



Comitê de Representantes

Aprovada na 1069ª sessão

ALADI/CR/Ata 1068
(Extraordinária)
16 de dezembro de 2009
Horário: 12h35m às 13h

ATA DA 1068ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

Despedida do Comitê de Representantes ao Excelentíssimo senhor Embaixador Edmundo Vera Manzo, Representante Permanente do Equador.

Presidem:

REGIS PERCY ARSLANIAN

SALVADOR RIC RIERA

Assistem: Guillermo Daniel Raimondi e Federico Villegas (Argentina), Jenny Encinas (Bolívia), Regis Percy Arslanian, André Saboia e George de Oliveira Marques (Brasil), Hernán Enrique Núñez Montenegro (Chile), Cielo González Villa (Colômbia), María Zilia Pérez Mazón (Cuba), Edmundo Vera Manzo (Equador), Cassio Vitale Manuel Luiselli Fernández e Dora Rodríguez (México), Emilio Lorenzo Giménez Franco, Octavio Ferreira Gini e Roberto Pauly (Paraguai), Jorge Antonio Rosado La Torre e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Linda Rabbaglietti (Uruguai), Luisa López Moreno e Cecilio Crespo (Venezuela).

Secretário-Geral: José F. Fernández Estigarribia.

Subsecretários: Ricardo Hartstein, Oscar Quina Truffa.

PRESIDENTE. Iniciamos a sessão.

Passamos à sessão extraordinária para despedir o Embaixador Edmundo Vera Manzo, Representante Permanente do Equador, tenho, como disse, um almoço de trabalho, mas a despedida do Embaixador Edmundo Vera Manzo é mais importante que o almoço que tenho e posso chegar um pouco tarde.

Queria dizer que o Embaixador Edmundo Vera Manzo é o que ele foi hoje, ou seja, em seu dia de despedida, neste dia que está aqui para se despedir, para voltar à sua Capital, ele continuava lutando pelas posições que ele defende com muita convicção, com muita determinação e sempre fusionando sua comprida intervenção, sempre, com sua visão filosófica da vida, das relações humanas e do papel da ALADI para a integração.

Creio que isso não deixa de ser uma grande virtude do Embaixador Vera Manzo, uma grande qualidade, autenticidade, é um homem genuíno e não podemos deixar de admirá-lo por essa qualidade. Então, gostaria de, em nome do Comitê, desejar-lhe todas as felicidades, muitos êxitos de regresso a seu país e que não nos esqueça. Tem a palavra o Secretário-Geral que tem um discurso, como sempre muito mais amplo, muito mais profundo que o meu. Por favor, Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, senhor Presidente. Não, era a comprida folha de vida do Embaixador do Equador que permitia que eu a lesse enquanto o senhor dizia suas atinadas palavras.

Em primeiro lugar, Embaixador, tenho que agradecer sua generosa intervenção quando se referiu ao Secretário-Geral absolutamente imerecido, o que fiz, senhor Embaixador, nestes poucos meses que compartilhamos o projeto de integração da ALADI foi procurar que os Embaixadores sentissem que a Secretaria-Geral está para trabalhar com eles, esse é um matiz que eu quis dar, em algumas oportunidades o senhor teve a generosidade de pedir-me coisas que eram muito razoáveis, portanto, suas palavras são excessivamente gentis.

Embaixador, o Presidente utilizou uma palavra: lutador e o diz em seu excelente castelhano. Creio que o senhor é um lutador porque lendo seu curriculum por uma longa trajetória em diversos campos de ação e até eu diria em diversas profissões, o senhor sempre tem lutado e, por isso, certamente muitas vezes teve choques.

Os lutadores são pessoas que falam a verdade e nisso nós, os diplomatas, procuramos matizar os temas até encontrar consensos como se produzem, que é a nossa busca, da nossa profissão, encontrar a paz e o senhor prefere muitas vezes impor ou persuadir com firmeza suas ideias e isso tem sido útil nesta integração e certamente muitas vezes não estivemos de acordo com o que o senhor pensava, mas creio que todos respeitávamos a abadia intelectual com que o senhor as mencionava.

A integração é um longo processo e seu país tem aportado através da história; primeiro, porque tem essa vocação de que foram parte da Grande Colômbia em um momento da história. Então, estamos obrigados a ter continuidade desde Bernardo de Monteagudo, o Secretário do “Libertador”, as próprias ideias manifestadas nessas maravilhosa Carta de Jamaica que sempre temos que ler novamente, dirigida a um cavaleiro inglês que nunca sabemos muito bem quem era ou por todos os que foram os Congressos de Lima, os Congressos de Santiago, o Projeto de Integração Latino-

Americano que vai se constituindo e que às vezes se interrompeu pelos conflitos que fizemos na America Latina.

Lamentavelmente, há gente como nosso Presidente que tem compromissos e podemos continuar esta conversação um pouco mais tarde em um almoço mais cordial mas não queria terminar com frases minha e pensei com quem poderíamos sintetizar o que entendemos que é o projeto de integração na America Latina e eu vivi muitos anos no México e é impossível se subtrair da influência que faz esse país em qualquer um que tenha morado nesse território tão profundo, então, há um grande, chamado Alfonso Reyes, que pensando no destino da América dizia que: “constituímos uma reserva de humanidade”, que profundo, uma reserva de humanidade e acrescentava” ou este é o sentido da história ou na história não há nenhum sentido, se isto não for, isto deve ser e todos os americanos o sabemos, poderão as contingências imediatas, as grosserias exteriores nos desviar do caminho um dia, um ano e até centenas de anos, a grande trajetória se salvará. A declinação da nossa América é como a de um astro que começou sendo um ideal e continua sendo um ideal. A América é uma utopia.” Nesses escritos o senhor transmite algumas dessas coisas, tomara que continue lutando por este projeto de integração do qual o senhor faz parte em um curto momento de sua vida. Obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Secretário-Geral. Tem a palavra o Embaixador Edmundo Vera Manzo.

Representação do EQUADOR (Edmundo Vera Manzo). Contrariamente aos momentos muito importantes, creio que quanto mais importante é o momento, devemos escrever mas não pensei em escrever agora apesar de ser de extraordinária importância para mim e tenho algumas ideias de despedida que quis manifestar e outra que curiosamente fiz uma carta de despedida aos Embaixadores ontem e que decidi neste instante, faz um momento, lê-la aos senhores como parte da minha despedida mas quero manifestar algumas situações que já descansaram de mim.

Quando cheguei ao Uruguai, praticamente não conhecia a existência da ALADI e algumas pessoas sem palavra me transmitiram uma mensagem, me falaram você vai ver como vai fracassar, não me falaram com palavras mas eu entendi. O que pode fazer alguém que estuda filosofia, psicologia, em um Comitê de problemas econômicos, comerciais dos nossos países? Então, me fez entender que eu estava como o peixe fora da água, deram-me essa mensagem, mas essa pessoa não me conhecia e como parte do meu ser eu posso estar em qualquer lugar, em qualquer circunstância que pode ser alheia, pode ser de outro idioma e faço o máximo esforço por compenetrar-me e compreender essa situação e assumi-la como um desafio e viver intensamente esses momentos e não evadir a responsabilidade de fazer um vazio como fazem alguns estudantes com maus professores de que para ganhar tempo pensam em outras coisas e não enfrentar a problemática do instante.

Atendi e trabalhei em muitos temas sem ser especialista, mas, do meu ponto de vista, tentei pôr parte do meu ser nessas circunstâncias, mas com total intensidade de viver esses instantes, não é a minha característica nem no Comitê, nem em outras partes estar pensando em outras coisas, estar pensando no passado ou no futuro, ou como assumir a responsabilidade intensamente nesse instante, manifesto isto aos senhores e espero que o tenham comprovado.

Vou manifestar aqui uma ideia que eu disse há muito tempo, uma falha da ALADI é que falam que é uma Associação Latino-Americana de Integração mas, de fato, os países se transformaram em meios de interesses muitas vezes “protervo” dos grupos comerciais dos nossos países, somos instrumentos deles, não brigamos pelos

nossos países e menos pela integração porque predominam os interesses pessoais desses setores econômicos ficando a um lado nossas nações e as nações latino-americanas.

Creio que a ALADI tem que corrigir as falhas desses mandatos econômicos que vêm das forças produtivas dos nossos países e não sermos um instrumento desses interesses menores. A ALADI tem tema a futuro que enfrentar, há um tema que nunca foi tratado no Comitê, o tema das patentes e do conhecimento tradicional dos nossos países que espero que nas áreas de trabalho seja estudado e há interesses perigosos das transnacionais de apoderar-se das riquezas dos nossos povos produzidas não por um autor, mas por centenas e milhares de anos e as transnacionais querem dar ganhos e levar um acervo de todos.

Não devemos permitir isso e temos que dizer que algum momento vale que seja introduzido o tema aqui do livre comércio e as transnacionais, uma palavra proibida, não a ouvi uma única vez em 2 anos e 5 meses que só agora percebi, há mais de um mês, porque falamos de livre comércio mas dizer a quem favorece o livre comércio, se for ao nosso país ou for ao livre comércio dos capitais que querem andar nos nossos países como um oceano deles para aproveitar os ganhos dos quais não se beneficiam nossos países.

Esse tema tem que ser introduzido na ALADI porque tem que haver uma política nacional quanto às transnacionais, eles têm que responder ao interesse dos nossos povos e não apenas estão os interesses das transnacionais que não respondem a nenhum país, são eles que às vezes têm mais poder que 10 e 20 países juntos.

Eu diria os membros da ALADI, ao pessoal administrativo e técnico que um desafio que há e que alguns ou muitos o tem, mas a força é, se é que o fazem todos, é que devemos lutar pela integração latino-americana, devemos assumir a integração, visto que estamos aqui, então, nosso objetivo é a integração e não outros interesses ou pessoais ou familiares, se a preocupação do orçamento pessoal que consome tanto tempo esteja por cima dos interesses nacionais, creio que é uma fraqueza a ser corrigida e tenho a grande satisfação de que uma data como hoje graças ao esforço dos Representantes Alternos tenha sido corrigida uma falha que devia 29 anos, há algumas questões que foram corrigidas e nestes últimos tempos há 2 méritos fundamentais da ALADI: ter uma visão social e que a Conferência de Avaliação e Convergência seja uma realidade que creio que é o mais transcendente da ALADI em seus 30 anos, que vai permitir fixar um novo rumo por onde se deve andar, esse é um mérito extraordinário deste ano que termina.

Quero dizer e falando com determinada autoridade, sou o quinto filho de 10 e por ser uma criança estranha de um pai de classe média, um pouco pobre, tive a rareza de ter cofre, eu guardava dinheiro sendo criança e na Universidade há 4 anos faço um exercício em meu primeiro dia de aula, pergunto quem teve cofre quando criança e os que tiveram comprovei depois que são os melhores, comprovei isso, depois durante o ano comprovo que são os melhores, os que foram capazes de privar-se de algo pelo futuro e, digamos, quero contar algumas coisas sobre mim.

Quando entrei no magistério tinha um salário mais baixo e minha esposa também, porém, sobravam dois terços do dinheiro e o usávamos para viajar, ficando nos hotéis mais baratos da América Latina, depois do ano 75 que voltei da Espanha, as quatro quintas partes do dinheiro não as gastava, depois outros anos a décima parte dos que ganhávamos sem sermos empresários não a usávamos, servia para a educação dos nossos filhos e de outros e agora que creio que posso chegar, que

posso viver com a parte vinte do que ganho mas não para guardá-lo mas para que sirva aos que necessitam.

Então, creio que há certa autoridade para dizer e há uma frase que gosto muito: O desafio da humanidade de agora é viver mais com menos, é ser mais com menos e lamentavelmente a situação é o contrário. Há pessoas que consideram que para viver, para ser melhores têm que pagar-nos melhores salários, assim a humanidade está perdida, temos que exercitar-nos como propunha León Tolstoi, que dizia que a felicidade consiste em valorar muito mais o que eu tenho do que desejar o que têm os demais, se desejo a mulher alheia, se desejo o celular alheio, tudo o que desejo fora de si é uma forma que nos descentra de nós mesmos e complementamos isto com a ideia de Benjamin Franklin que tanto gosto de repetir: Quem gasta menos do que ganha descobriu a pedra filosofal. O povo de Cuba ó que melhor sabe viver da America Latina porque as limitações o educaram a não jogar dinheiro fora e queremos dizer e repetir o que eu disse ao Secretário-Geral depois das políticas gerais da Conferência e do Comitê, o peso maior desta Instituição está no Secretário-Geral, de cuja liderança dependem os destinos administrativos que implementar para que não sejam apenas as cabeças sem braços porque o problema da política dos nosso países é que há muita gente que pensa coisas gerais, mas não são capazes de implementá-las, mas há muitos técnicos que sabem fazer algo mas não sabem a serviço de quem se colocam e às vezes se colocam ao serviço de bastardos interesses.

Queremos dizer, não quero abusar mais do tempo, mas quero ler algo que fiz ontem de coração e é muito curto e com isso termino. Quero expressar que sinto, no mais profundo de meu ser, a satisfação de ter cumprido a muito importante responsabilidade de que foi confiado a mim ser Representante pessoal do Presidente Rafael Correa Delgado no Uruguai, com quem identifico em todo o processo político e de mudanças estruturais que com grande esforço e criatividade está implementando no Equador para reduzir as injustiças sociais, que sinto orgulho de fazer parte da revolução cidadã e de sua contribuição na construção de uma nova arquitetura econômica e financeira internacional mais justa e acompanho os esforços do nosso Presidente Correa pela integração e unidade dos povos e Governos da America Latina e o Caribe no qual cada um tenha seus deveres e direitos e que cada cidadão e setor social não prevaleçam aos interesses da comunidade, da sociedade e da humanidade.

Quero manifestar de coração que em cada oportunidade que participei com os senhores me esforcei para atendê-los, compreendê-los e enriquecer-me com seus valores singulares como Representantes de suas culturas e países e por seus valores como seres humanos. Quero publicamente expressar que vivi intensamente cada instante com cada pessoa e lugar onde estive e destacar meu agradecimento pela extraordinária amabilidade com a que sempre sem exceção fui recebido pelo conjunto do povo uruguaio, em especial, pelos menos privilegiados, nunca falhei um domingo quando estava de ir a Tristán Narvaja do qual fica cheio meu espírito com seus melhores sentimentos e valores. Despido-me com muita alegria, não com pena, com grande alegria, com mais conhecimentos e sonhos para que desde meu país em qualquer trincheira e ideia que me encontre, não importa o lugar, possa aportar no limite das minhas possibilidades junto com outros na construção da contribuição para o aperfeiçoamento contínuo de um mundo melhor possível. Espero que o vínculo estabelecido com cada um dos senhores se mantenha até sempre e aproveito a oportunidade para me despedir muito cordialmente. Obrigado.

- Assume a Presidência o Embaixador Salvador Ric Riera, da Bolívia.

PRESIDENTE. Senhor Embaixador, muito obrigado pelas suas sábias palavras. Parabéns. O Uruguai tem a palavra.

Representação do URUGUAI (Linda Rabbaglietti). Muito obrigada, em representação da nossa Representação e levando em conta que o Embaixador me deixou encarregada neste momento porque teve que ir embora, gostaríamos de transmitir a Edmundo a honra que tem sido para o nosso país contar com uma pessoa de sua sensibilidade e reconhecer que muitas vezes nos fez refletir nas nossas casas sobre suas palavras. Muito obrigada e desejo-lhe êxitos.

PRESIDENTE. Embaixador, nós o convidamos a receber a bandeja recordatória.

- O Presidente e o Secretário-Geral entregam a bandeja.

PRESIDENTE. Convida-se os senhores Representantes Permanentes a tirar a foto recordatória.

Encerra-se a sessão.
